

PILOTO e LASSIE,
uma outra estória de Romeu e Julieta
por Dulce Rodrigues

Peça de Teatro em 3 Actos
*(Para apaixonados
de todas as idades)*

Autora: Dulce Rodrigues

Sítio Web (pessoal) : www.dulcerodrigues.info

Sítio Web (infanto-juvenil) : www.barry4kids.net

Ilustração da capa: Patrícia Coelho

Traduzido do original (francês) pela Autora

Versão original “Le Théâtre des Animaux”, livro de três peças de teatro publicado por Éditions
Elzévir, Paris, França, 2008

© Dulce Rodrigues

Este texto está protegido pelas leis e tratados internacionais relativos aos direitos de autor. Toda a reprodução, por qualquer processo que seja, sem a autorização do autor é passível das sanções previstas pelo código da propriedade intelectual e das convenções internacionais em vigor sobre os direitos de autor.

PERSONAGENS

Lassie, a cadela

Piloto, o cão

A mãe

Os dois gémeos

Outras crianças

A acção dos 3 Actos cobre alguns meses e passa-se no jardim da casa onde moram o Piloto e a Lassie.

1º ACTO

Cena 1

As traseiras da casa. No meio do jardim, duas tigelas cheias de arroz e bocados de carne.

Entram a Lassie e o Piloto.

Piloto:

Que lindo dia! É um prazer vir para o jardim com um tempo assim!

Lassie:

O que é um prazer é comer esta deliciosa refeição que a nossa dona nos preparou.

Piloto:

Não tenho muita fome...

Lassie, precipitando-se para as duas tigelas:

Ainda bem, pois eu tenho muita vontade de provar estes deliciosos bocados de carne que vejo nas duas tigelas.

Piloto:

Como queiras... não tenho muita fome...

(Ele olha, contudo, para a sua tigela e lambe-se)

Lassie:

Eu cá tenho. E vou regalar-me com os melhores pedaços de carne de ambas as tigelas... Tu não te importas, pois não? Dás-me esse prazer, não dás, meu Piloto querido?

Piloto, com ar resignado:

Claro, minha adorada Lassie. Alimento-me só de olhar para ti.

Lassie:

Depois comes o que sobrar...

Piloto:

Como de costume, aliás...

Lassie:

O que é que disseste? Não ouvi bem.

Piloto:

Não interessa.

Lassie:

Ainda bem. Em todo o caso, vou manter-te debaixo de olho enquanto como o que está na minha tigela... nunca se sabe...

A mãe entra no jardim.

A mãe:

Não acredito! Outra vez a Lassie a regalar-se com os melhores bocados de carne! (*Dirigindo-se à cadela*) Não tens vergonha, Lassie?

Primeiro gémeo:

Que se passa, Mamã? Estás de novo zangada com a Lassie?

A mãe:

Claro, filhotes. Olhem para a Lassie... como ela impede o Piloto de comer. Ela quer regalar-se também com o que não lhe pertence. Só depois de encher a barriga com o que mais lhe agrada é que ela deixa o Piloto comer o que sobra. E o palerma deixa-se levar! (*Virando-se para o cão*) Piloto, vai comer!

O cão obedece e começa a comer.

Segundo gémeo:

De qualquer modo, a culpa é um pouco do Piloto se a Lassie toma tantas liberdades...

Primeiro gémeo:

Ele está tão apaixonado que só vê pelos belos olhos da sua querida Lassie!

Segundo gémeo:

E ela aproveita-se disso...

A mãe:

Não podemos fazer nada. O Piloto é o único que pode mudar as coisas... mas é um cão tão meigo... seria incapaz de qualquer maldade para com a dama do seu coração, vocês já sabem isso.

Primeiro gémeo:

A Lassie também é muito meiga, mamã.

Segundo gémeo:

O seu único defeito é ser um pouco gulosa...

A mãe:

Um pouco, é favor. E também é egoísta! Por isso é que tenho de intervir todas as vezes, se quero que o Piloto se alimente convenientemente.

Segundo gémeo:

Mas assim que voltas costas...

A mãe:

Pois é, sei muito bem... a Lassie lá recomeça com o "jogo"!

Segundo gémeo:

E tu também não podes ficar aqui todo o tempo, como um polícia, a vigiar o que se passa. Não é, mamã?

A mãe:

Claro que não.

Primeiro gémeo:

Fá-lo pelo menos de tempos a tempos, mamã.

A mãe:

Pelo menos hoje, ele teve a sua refeição...

Segundo gémeo:

Agora já podemos nos ir embora...

A mãe, dirigindo-se à Lassie:

Não te esqueças, Lassie, que eu volto um dia destes para ver como vão as coisas.

A mãe e os dois gémeos saem.

O Piloto e a Lassie ficam sozinhos no jardim.

Lassie:

Malvada!

Piloto:

Não deves dizer isso da nossa dona. Ela é muito simpática e gosta muito de nós.

Lassie:

Mas por causa dela não comi aqueles bocados de carne tão apetecíveis que vi na tua tigela.

Piloto:

Não sejas egoísta, Lassie.

PILOTO e LASSIE,
uma outra estória de Romeu e Julieta
por Dulce Rodrigues

Peça de Teatro em 3 Actos
(*Para apaixonados
de todas as idades*)

Autora: Dulce Rodrigues

Sítio Web (pessoal) : www.dulcerodrigues.info

Sítio Web (infanto-juvenil) : www.barry4kids.net

Ilustração da capa: Patrícia Coelho

Traduzido do original (francês) pela Autora

Versão original “Le Théâtre des Animaux”, livro de três peças de teatro publicado por Éditions
Elzévir, Paris, França, 2008

© Dulce Rodrigues

Este texto está protegido pelas leis e tratados internacionais relativos aos direitos de autor. Toda a reprodução, por qualquer processo que seja, sem a autorização do autor é passível das sanções previstas pelo código da propriedade intelectual e das convenções internacionais em vigor sobre os direitos de autor.

PERSONAGENS

Lassie, a cadela

Piloto, o cão

A mãe

Os dois gémeos

Outras crianças

A acção dos 3 Actos cobre alguns meses e passa-se no jardim da casa onde moram o Piloto e a Lassie.

1º ACTO

Cena 1

As traseiras da casa. No meio do jardim, duas tigelas cheias de arroz e bocados de carne.

Entram a Lassie e o Piloto.

Piloto:

Que lindo dia! É um prazer vir para o jardim com um tempo assim!

Lassie:

O que é um prazer é comer esta deliciosa refeição que a nossa dona nos preparou.

Piloto:

Não tenho muita fome...

Lassie, precipitando-se para as duas tigelas:

Ainda bem, pois eu tenho muita vontade de provar estes deliciosos bocados de carne que vejo nas duas tigelas.

Piloto:

Como queiras... não tenho muita fome...

(Ele olha, contudo, para a sua tigela e lambe-se)

Lassie:

Eu cá tenho. E vou regalar-me com os melhores pedaços de carne de ambas as tigelas... Tu não te importas, pois não? Dás-me esse prazer, não dás, meu Piloto querido?

Piloto, com ar resignado:

Claro, minha adorada Lassie. Alimento-me só de olhar para ti.

Lassie:

Depois comes o que sobrar...

Piloto:

Como de costume, aliás...

Lassie:

O que é que disseste? Não ouvi bem.

Piloto:

Não interessa.

Lassie:

Ainda bem. Em todo o caso, vou manter-te debaixo de olho enquanto como o que está na minha tigela... nunca se sabe...

A mãe entra no jardim.

A mãe:

Não acredito! Outra vez a Lassie a regalar-se com os melhores bocados de carne! (*Dirigindo-se à cadela*) Não tens vergonha, Lassie?

Primeiro gémeo:

Que se passa, Mamã? Estás de novo zangada com a Lassie?

A mãe:

Claro, filhotes. Olhem para a Lassie... como ela impede o Piloto de comer. Ela quer regalar-se também com o que não lhe pertence. Só depois de encher a barriga com o que mais lhe agrada é que ela deixa o Piloto comer o que sobra. E o palerma deixa-se levar! (*Virando-se para o cão*) Piloto, vai comer!

O cão obedece e começa a comer.

Segundo gémeo:

De qualquer modo, a culpa é um pouco do Piloto se a Lassie toma tantas liberdades...

Primeiro gémeo:

Ele está tão apaixonado que só vê pelos belos olhos da sua querida Lassie!

Segundo gémeo:

E ela aproveita-se disso...

A mãe:

Não podemos fazer nada. O Piloto é o único que pode mudar as coisas... mas é um cão tão meigo... seria incapaz de qualquer maldade para com a dama do seu coração, vocês já sabem isso.

Primeiro gémeo:

A Lassie também é muito meiga, mamã.

Segundo gémeo:

O seu único defeito é ser um pouco gulosa...

A mãe:

Um pouco, é favor. E também é egoísta! Por isso é que tenho de intervir todas as vezes, se quero que o Piloto se alimente convenientemente.

Segundo gémeo:

Mas assim que voltas costas...

A mãe:

Pois é, sei muito bem... a Lassie lá recomeça com o "jogo"!

Segundo gémeo:

E tu também não podes ficar aqui todo o tempo, como um polícia, a vigiar o que se passa. Não é, mamã?

A mãe:

Claro que não.

Primeiro gémeo:

Fá-lo pelo menos de tempos a tempos, mamã.

A mãe:

Pelo menos hoje, ele teve a sua refeição...

Segundo gémeo:

Agora já podemos nos ir embora...

A mãe, dirigindo-se à Lassie:

Não te esqueças, Lassie, que eu volto um dia destes para ver como vão as coisas.

A mãe e os dois gémeos saem.

O Piloto e a Lassie ficam sozinhos no jardim.

Lassie:

Malvada!

Piloto:

Não deves dizer isso da nossa dona. Ela é muito simpática e gosta muito de nós.

Lassie:

Mas por causa dela não comi aqueles bocados de carne tão apetecíveis que vi na tua tigela.

Piloto:

Não sejas egoísta, Lassie.

Lassie:

Agora também tu achas que sou egoísta... (*Começa a choramingar*) Já não me amas!

Piloto, aproximando-se da Lassie:

Adoro-te, sabes bem disso. Dei-te o meu amor sem nada te pedir em troca... O meu coração é teu para sempre.

Lassie:

Gostas mesmo de mim? Juras?

Piloto:

Juro. Por ti, afrontarei os maiores perigos!

Lassie:

Acredito em ti. Também te amo muito... somente que... este maldido defeito da gulodice às vezes prega-me partidas... Tu perdoas-me, não perdoas?

Piloto:

Claro, nem precisas de perguntar... Vamos esquecer tudo isto.

Lassie:

Obrigada. Agora vem dar-me um beijo.

Beijam-se.

Piloto:

Sabes o que é que me daria muito prazer?

Lassie:

Não. Diz lá.

Piloto:

Gostaria de ter uma ninhada de cachorros contigo. O que é que dizes a isso?

Lassie:

É uma ótima ideia! Eu também gostava.

Piloto:

Achas que a nossa dona estaria de acordo?

Lassie:

Tenho as minhas dúvidas... Mas podemos sempre tentar.

Piloto:

Vamos então pensar nisso.

Piloto e Lassie beijam-se de novo; depois saem do jardim de mãos dadas.

Fim do 1º Acto

2° ACTO

Cena 1

O jardim. As traseiras da casa.

O Piloto entra no jardim. A Lassie aparece à varanda do primeiro andar.

Lassie:

Piloto!

O Piloto, procurando donde vem a voz da Lassie:

Onde é que estás? Não te vejo.

Lassie:

Aqui em cima, na varanda.

Piloto:

Mas o que é que estás aí a fazer?

Lassie:

Foi a nossa dona que teve outra vez esta ideia maluca.

Piloto:

Mas porquê?

Lassie:

Diz que já sou uma mulherzinha e que é preciso tomar precauções. Comprendes o que ela quer dizer com isto?

Piloto:

Não, para te dizer a verdade, não compreendo. Tudo o que sei é que de tempos a tempos tu vais aí para cima e eu fico aqui em baixo.

Lassie:

Confesso que também não percebo patavina. E sabes o que é que ela disse ainda?

Piloto:

Não, diz lá o que foi.

Lassie:

Que ficava muito feliz se um dia pudéssemos dar-lhe de presente uma ninhada de cachorros, mas... que esse momento ainda não tinha chegado!

Piloto:

Que raio de conversa mais esquisita...

Lassie:

Também acho!

Piloto:

E por que razão te prendeu com uma trela, se a varanda é no primeiro andar? Mal chegas ao parapeito!

Lassie:

Lembras-te daquele dia em que me atirei daqui de cima para ir ter contigo?

Piloto:

Claro! Que tolice a tua!

Lassie:

Pois bem, a nossa dona não quer que essa triste experiência se repita, segundo ela disse.

Piloto:

Nesse caso, ela tem razão.

Lassie:

Mas entretanto, não podemos estar juntos.

Piloto:

Eu ficarei à tua espera. Adoro-te, minha querida Lassie.

(Envia-lhe um beijo)

Lassie:

Estão a chamar-me para entrar na cozinha. Vou talvez ter contigo!

(Envia também um beijo e sai da varanda)

Cena 2

O jardim. As traseiras da casa.

A mãe e os dois gémeos chegam à porta da garagem.

A mãe:

Piloto! Vem, meu amigo. Entra na garagem.

Piloto:

Que sorte! Vou ter com a Lassie.

(Entra na garagem)

A mãe olha para a tigela com o arroz e a carne; pega nela:

O Piloto nem sequer tocou na comida.

Segundo gémeo:

Aposto que nem vai comer nada enquanto estiver separado da Lassie.

Primeiro gémeo:

Ou então só vai fazê-lo quando tiver muita fome...

A mãe:

Felizmente que esta situação de isolamento da Lassie dura poucos dias.

Primeiro gémeo:

As "serenatas" do Piloto fazem-me muita pena, mamã!

A mãe:

A mim também,... mas que é que posso fazer? Nada!

Segundo gémeo:

Pobre Piloto!

Entram os três na garagem.

A Lassie aparece então no jardim.

Lassie:

Piloto! Já aqui estou! *(Fareja por todo o lado à procura do Piloto)* Onde é que ele se terá metido?

(Continua a procurar por todo o lado)

A mãe chega de novo à porta da garagem e chama a Lassie:

Lassie! Vem, Lassie. Entra.

Lassie:

Não percebo nada... Agora quer que eu entre de novo...

(Entra na garagem)

O Piloto reaparece no jardim; fareja por todo o lado à procura da Lassie.

Piloto:

Bolas! A situação começa a chatiar-me. A Lassie já não está lá em cima, mas também não está aqui. Onde é que ela se escondeu?

Cena 3

O jardim. As traseiras da casa.

A Lassie aparece de novo à varanda.

Lassie:

Piloto! Olá! Estou de novo à varanda!

Piloto:

Esta agora! A nossa dona anda a brincar às escondidas connosco. Ainda mal estás à varanda e eu aqui em baixo no jardim, já a seguir ela me faz entrar em casa e deixa-te a ti sair para o jardim..

Lassie:

Sabes o que me apetecia fazer quando esta situação terminar?

Piloto:

Não, diz lá.

Lassie:

Safar-me do jardim e ir passear por aí. Vens comigo?

Piloto:

Não, sabes bem que não quero desobedecer à nossa dona. Ela não gosta que se saia do jardim. Tu não devias dar-lhe desgostos.

Lassie:

Desta vez ela merece mesmo. Então não vês o que ela nos está a fazer? Não me digas que um castigozinho não lhe fazia bem...

Piloto:

Mesmo assim não concordo em que fujas do jardim. O perigo espreita-nos a cada passo... podes ser atropelada por um carro...

Lassie:

Juro-te que o vou fazer. E se não quiseres acompanhar-me, vou sozinha.

Piloto:

Eu cá, mantenho a minha palavra de não fugir do jardim.

Lassie:

Pois eu mantenho a minha promessa de ir andar por aí durante algumas horas.

Piloto:

Pensaste por acaso na rede que ela mandou instalar nos muros do jardim?

Lassie:

Com certeza que não pensas que é a rede que me vai impedir. Já cá tenho uma ideia de como vou conseguir a minha proeza...

Piloto:

Conta lá... Como é que vais escapar-te apesar da rede?

Lassie:

Prometes não contar nada a ninguém?

Piloto:

Prometo! Palavra de escuteiro!

Lassie:

Então eu digo-te. Reparei que os grampos que seguram a rede ao muro estão suficientemente distantes uns dos outros e permitem um pouco de flexibilidade.

Piloto:

E depois?

Lassie:

E depois?! Como se não soubesses que eu sou uma boa desportista... Preciso de te explicar mais?

Piloto:

Já percebi. A agilidade é com efeito um dos teus atributos. Mas se queres a minha opinião, continuo a não estar de acordo.

Lassie:

Não te preocupes. Não vai acontecer nada.

Piloto:

Não te posso impedir. És teimosa que nem um burro...

A mãe, chamando do interior da casa:

Lassie!

Lassie:

Estão a chamar-me! Vou ter de entrar. Já está quase noite.

Piloto:

Já não vens mais para o jardim?

Lassie:

Não! Até amanhã, meu querido Piloto.

(Envia um beijo)

Piloto:

Até amanhã, minha querida Lassie. Dorme bem. Tem bons sonhos.

(Envia também um beijo)

Lassie:

Vou sonhar contigo, meu querido Piloto.

(Envia-lhe de novo um beijo)

A Lassie sai da janela. O Piloto põe-se a cantar “O Sole mio”

Que bela coisa uma jornada de sol,
Um ar sereno depois da tempestade.
Pelo ar fresco parece já uma festa,
Que bela coisa uma jornada de sol.
Mas um outro sol
Mais belo, oh garota,
O meu sol,
Está na sua frente...
O sol, o meu sol, está na sua frente,
Está na sua frente.
Quando desce a noite e o sol se deita,
Uma melancolia quase me pega.
Ficaria em baixo da sua janela,
Quando desce a noite e o sol se deita.
Mas um outro Sol mais belo,
oh garota, o meu sol, está na sua frente...
O sol, o meu sol, está na sua frente,
está na sua frente.

Depois deita-se na relva e adormece.

Fim do 2º Acto

3° ACTO

Cena 1

O jardim. As traseiras da casa.

O Piloto deitado na relva. A Lassie entra no jardim; tem uma grande barriga e a pata dianteira esquerda imobilizada em gesso.

O Piloto levanta-se e corre para a Lassie:

Minha querida. Finalmente voltaste do hospital. Tinha tantas saudades tuas!

Lassie:

Também tinha muitas saudades tuas.

Abraçam-se e beijam-se.

Piloto:

Como se passou a operação?

Lassie:

Muito bem. Pelos vistos devo ter de conservar para sempre o bocado de metal que eles me puseram.

Piloto:

Para que é que isso serve?

Lassie:

Para segurar bem o osso da pata. Mas não vou ficar com nenhuma sequela.

Piloto:

Será que o incidente te serviu de lição, minha querida?

Lassie:

Em princípio... mas... se a ocasião tornar a surgir... nunca se sabe...

Piloto:

Eu bem te tinha dito para não fugires do jardim...

Lassie:

Eu sei...

Piloto:

Tu nunca me prestas ouvidos... e eis que o que eu temia... aconteceu.

Lassie:

Pois é... Fui atropelada por um carro...

Piloto:

És muito esperta, mas pouco sensata.

Lassie, apontando para a sua grande barriga:

Pelo menos por algum tempo, vou ter juízo... No meu estado... devo ser responsável.

Piloto:

Espero bem que sim. Os pais devem dar o exemplo aos filhos. E é para breve a chegada dos nossos filhotes.

Lassie:

Por isso é que me sinto tão cansada. Vou deitar-me.

Piloto:

Vou contigo. Quero estar sempre ao teu lado. Adoro-te.

Lassie:

Eu também te adoro.

Abraçam-se e beijam-se; depois saem de braço dado.

Cena 2

O jardim. As traseiras da casa. Uma mesa posta no meio da relva.

Os dois gémeos entram acompanhados de outros miúdos. Começam a brincar.

Primeira criança:

Quando é que os cachorros nascem?

Primeiro gémeo:

Ainda não sabemos, mas a nossa mãe diz que é para breve.

Segundo gémeo:

Talvez ainda hoje...

Segunda criança:

Era baril!

Primeiro gêmeo:

Seria o nosso mais belo presente de aniversário!

Segunda criança:

Porquê?

Quarta criança:

Porquê? Mas és palerma ou quê?

Quinta criança:

Porque é porreiro ter cães. Porque é que havia de ser!

Terceira criança:

Eles já têm cães...

Segundo gêmeo:

Mas há muitos anos que não temos cachorrinhos cá em casa.

Primeiro gêmeo:

Os cachorros são tão queridos !

Segundo gêmeo:

E a nossa mãe talvez nos deixasse ficar com outro cão...

Primeiro gêmeo:

Não é todos os dias que nascem cachorros pelo nosso aniversário.

Quarta criança:

É mesmo! Eu cá também gostava de ter um cão.

Primeira criança:

Pede aos teus pais para te comprarem um.

Primeiro gêmeo:

Ou então vai buscar um ao canil.

Terceira criança:

Seria uma boa acção.

Segunda criança:

Esses pobres infelizes só pedem que os adoptem.

Quinta criança:

Há pessoas mesmo más. Abandonar assim os animais, como se fossem objectos...

Primeiro gémeo:

E as pessoas que abandonam as crianças...?

Primeira criança:

Ainda é pior.

Segundo gémeo:

Aquelas pessoas que fazem mal aos animais às vezes também são más para com as crianças.

Terceira criança:

Eu cá não gosto das pessoas que não gostam de animais.

Segunda criança:

Eu também não.

Todas as outras crianças, em coro:

Eu também não.

A mãe entra no jardim com um bolo de aniversário em cada mão.

A mãe:

Meninos, aqui estão os bolos de anos !

Todas as crianças, em coro:

Catita! Ao ataque!

A mãe corta os bolos e dá uma fatia a cada uma das crianças ; eles divertem-se. A mãe sai.

As crianças continuam a divertir-se, entoando cantigas de roda:

Indo eu, indo eu
A caminho de Viseu
Indo eu, indo eu
A caminho de Viseu
Encontrei o meu amor
Ai Jesus, que lá vou eu
Encontrei o meu amor
Ai Jesus, que lá vou eu!

Refrão
Ora truz, truz, truz,
Ora tráz, tráz, tráz,
Ora chega, chega, chega
Ora arreda lá p'ra trás.

Indo eu, indo eu
A caminho de Viseu
Escorreguei, torci um pé
Ai que tanto me doeu!
(Refrão)

Vindo eu, vindo eu
da cidade de Viseu
Deixei lá o meu amor,
O que bem me aborreceu!
(Refrão)

A mãe regressa ao jardim.

A mãe:
Prestem todos atenção. Tenho uma grande notícia a dar-vos!

Primeiro gémeo:
Qual é a notícia, mamã?

Segundo gémeo:
Diz depressa, mamã.

A mãe:
A Lassie acaba de ter cachorros.

Todos os miúdos:
Uau!

Primeiro gémeo, surpreendido mas alegre:
Já?!

Segundo gémeo, com ansiedade:
Quantos cachorros?

A mãe:
Sete.

Todas as outras crianças, em coro:

Sete?!

A mãe:

Sim! Seis fêmeas e um macho!

Segundo gémeo:

E podemos ficar com um para nós ?

A mãe:

Bom, uma vez que os cachorros nasceram no dia dos vossos dez anos... vocês têm direito a escolher um cachorro. Mas um só!

Os dois gémeos, em coro:

Porreiro!

Primeiro gémeo:

Escolhemos o macho?

Segundo gémeo:

Sim!

Segunda criança:

É preciso escolher-lhe um nome.

Os dois gémeos, em coro:

Vai chamar-se Barry.

A mãe:

Como o avô dele....

Primeiro gémeo:

Sim, mamã!

Segundo gémeo:

Vamos mas é ver agora os cachorros !

As outras crianças, em coro:

Vamos lá!

Saem todos a correr. A mãe sai em último.

Fim do 3º e último Acto

MAIS CANTIGAS DE RODA

Que linda falua
Que lá vem, lá vem!
É uma falua
Que vem de Belém.
Vou pedir ao senhor barqueiro
Que me deixe passar
Tenho filhos pequeninos
Não me posso demorar!
Passará, passará
Mas algum ficará
Se não for a mãe da frente
É o filho lá de trás.

Ó Rosa arredonda a saia
Ó Rosa arredonda-a bem!
Ó Rosa arredonda a saia
Olha a roda que ela tem.
Olha a roda que ela tem
Olha a roda que ela tinha
Ó Rosa arredonda a saia
Pra que fique redondinha.

Papagaio Loiro
Do bico doirado
Leva-me esta carta
Ao meu namorado

Ele não é frade
Nem homem casado
É rapaz solteiro
Lindo como o prado

Lindo como o prado
Lindo como os montes
Leva-me esta carta
Papagaio loiro

Papagaio Loiro
Do bico doirado

Leva-me esta carta
Para o outro lado

Para o outro lado
Para a outra margem
Papagaio loiro
De linda plumagem.

Pirulito que bate bate
Pirulito que já bateu
Quem gosta de mim é ela
Quem gosta dela sou eu

Pirulito que bate bate
Pirulito que já bateu
A menina que eu gostava
Não gostava como eu

BOLINHOS DE COCO DO EDUARDO

A Lassie foi sempre um pouco gulosa e adora as receitas deliciosas e fáceis de preparar. Ela deixa aqui uma das suas receitas preferidas, que o seu dono Eduardo costumava fazer quando era pequeno.

Utensílios necessários

Tigela para bater a massa, colher de pau, tigela pequena para passar os bolinhos por açúcar, forminhas (pequenas) de papel frisado e de várias cores.

Ingredientes

- . 300 g de açúcar
- . 300 g de coco ralado
- . 3 ovos
- . açúcar pilé

Preparação

1. Juntar o açúcar ao coco, deitar os ovos inteiros e bater tudo muito bem. Deixar descansar durante uma meia hora.

Nota: a massa pode amassar-se com os dedos.

2. Depois fazer umas bolinhas, envolvê-las em açúcar pilé e colocá-las dentro das forminhas.
3. Colocar no frigorífico até servir.

BOLINHOS DE CHOCOLATE DO GUSTAVO

Os cães não devem comer chocolate. Mas como o Gustavo, o dono do Piloto, adorava fazer estes bolinhos quando era pequeno, aqui fica a receita, que ele próprio inventou.

Utensílios necessários

Tigela para bater a massa, colher de pau, forminhas (pequenas) de papel frisado e de várias cores.

Ingredientes

- . 200 g de açúcar
- . 200 g de chocolate (de preferência chocolate coberto)
- . 200 g de amêndoas raladas
- . açúcar pilé q.b.
- . um pouco de leite ou água quente

Preparação

1. Juntar o açúcar ao chocolate e deitar um pouco de leite ou água quente para ligar.
2. Depois deitar as amêndoas raladas e amassar tudo muito bem.

Nota: a massa pode amassar-se com os dedos.

3. Fazer umas bolinhas, envolvê-las em açúcar pilé e colocá-las dentro das forminhas
4. Colocar no frigorífico até servir.

NOTA DA AUTORA SOBRE PEÇAS DE TEATRO

Todas as minhas peças de teatro infanto-juvenis são escritas para proporcionarem o prazer da leitura e igualmente para serem representadas perante um público juvenil e/ou de carácter familiar. As peças estão bem adaptadas a também serem representadas por crianças e jovens com um certo domínio da língua e capacidades de memorização, ou por um conjunto de jovens e adultos, tendo como finalidade o divertimento lúdico e familiar.

Mas as minhas peças de teatro não têm unicamente a finalidade de distrair o leitor ou divertir o público que vai ao teatro, elas podem ser utilizadas como fonte de leitura na sala de aula ou em actividades depois das aulas, durante as quais os alunos não terão necessidade de memorizar os textos mas simplesmente de os ler. Também não é preciso um palco, pois o espaço que existe numa sala de aula chega para o efeito. O principal objectivo neste caso são a leitura do texto e a expressão vocal e gestual, coisas que os jovens adoram fazer!

A minha experiência mostrou-me que crianças e jovens pouco interessados pelos livros ou que sentem por vezes dificuldades na leitura ganham confiança e gosto em ler à medida que começam a poder gerir textos de teatro (guiões) de dificuldade média.

A AUTORA

Autora premiada no [2013 Hollywood Book Festival](#) nos Estados Unidos e em concursos literários na Europa, incluindo o [2013 London Book Festival](#), Dulce Rodrigues publicou seis livros infanto-juvenis, dois livros de viagem e participou em cinco antologias. Fala seis línguas vivas e traduz muitos dos seus próprios livros. Natural de Lisboa, razões académicas e profissionais levaram-na a viver em vários países da Europa. Além do seu amor pela escrita (especialmente infanto-juvenil), pelas viagens, jardinagem, fotografia, música e animais, é apaixonada por História e por todas as formas de Arte que transmitam Beleza. Criou o projecto infanto-juvenil em quatro línguas www.barry4kid.net que lhe tem proporcionado contactos e colaborações em vários países da Europa, nomeadamente Bélgica, França, Alemanha, Luxemburgo, Roménia e Portugal. A sua peça de teatro “Pinguim e a Figueira” foi representada na Roménia e no Luxemburgo. “Há Festa no Céu” foi representada no Luxemburgo por um grupo amador de marionetas. É membro de associações culturais em Portugal e no estrangeiro. Visite-a também em www.dulcerodrigues.info.

LIVROS INFANTO-JUVENIS EM PORTUGUÊS

Há Festa no Céu

Era uma Vez... Uma Casa

O Pai Natal está constipado

Piloto e Lassie, uma outra estória de Romeu e Julieta

A Aventura do Barry (CD-Rom) - esgotado

LIVROS INFANTO-JUVENIS NOUTRAS LÍNGUAS

Once Upon A Time... A House

Father Christmas has the Flu

Barry's Adventure

Le Ciel est en Fête

Il était une fois... une Maison

Le Père Noël est enrhumé / O Pai Natal está constipado (bilingue)

Le Théâtre des Animaux

Piloto und Lassie, Romeo und Julia einmal tierisch anders

Der Weihnachtsmann ist verschnupft

L'Aventure de Barry - esgotado

OUTROS LIVROS

Travelogue – Egypt through the Eyes of a Western Woman

Viagem a Praga no Tempo da Ditadura

PILOTO e LASSIE,
uma outra estória de Romeu e Julieta
por Dulce Rodrigues

Peça de Teatro em 3 Actos
*(Para apaixonados
de todas as idades)*

Autora: Dulce Rodrigues

Sítio Web (pessoal) : www.dulcerodrigues.info

Sítio Web (infanto-juvenil) : www.barry4kids.net

Ilustração da capa: Patrícia Coelho

Traduzido do original (francês) pela Autora

Versão original “Le Théâtre des Animaux”, livro de três peças de teatro publicado por Éditions
Elzévir, Paris, França, 2008

© Dulce Rodrigues

Este texto está protegido pelas leis e tratados internacionais relativos aos direitos de autor. Toda a reprodução, por qualquer processo que seja, sem a autorização do autor é passível das sanções previstas pelo código da propriedade intelectual e das convenções internacionais em vigor sobre os direitos de autor.

PERSONAGENS

Lassie, a cadela

Piloto, o cão

A mãe

Os dois gémeos

Outras crianças

A acção dos 3 Actos cobre alguns meses e passa-se no jardim da casa onde moram o Piloto e a Lassie.

1º ACTO

Cena 1

As traseiras da casa. No meio do jardim, duas tigelas cheias de arroz e bocados de carne.

Entram a Lassie e o Piloto.

Piloto:

Que lindo dia! É um prazer vir para o jardim com um tempo assim!

Lassie:

O que é um prazer é comer esta deliciosa refeição que a nossa dona nos preparou.

Piloto:

Não tenho muita fome...

Lassie, precipitando-se para as duas tigelas:

Ainda bem, pois eu tenho muita vontade de provar estes deliciosos bocados de carne que vejo nas duas tigelas.

Piloto:

Como queiras... não tenho muita fome...

(Ele olha, contudo, para a sua tigela e lambe-se)

Lassie:

Eu cá tenho. E vou regalar-me com os melhores pedaços de carne de ambas as tigelas... Tu não te importas, pois não? Dás-me esse prazer, não dás, meu Piloto querido?

Piloto, com ar resignado:

Claro, minha adorada Lassie. Alimento-me só de olhar para ti.

Lassie:

Depois comes o que sobrar...

Piloto:

Como de costume, aliás...

Lassie:

O que é que disseste? Não ouvi bem.

Piloto:

Não interessa.

Lassie:

Ainda bem. Em todo o caso, vou manter-te debaixo de olho enquanto como o que está na minha tigela... nunca se sabe...

A mãe entra no jardim.

A mãe:

Não acredito! Outra vez a Lassie a regalar-se com os melhores bocados de carne! (*Dirigindo-se à cadela*) Não tens vergonha, Lassie?

Primeiro gémeo:

Que se passa, Mamã? Estás de novo zangada com a Lassie?

A mãe:

Claro, filhotes. Olhem para a Lassie... como ela impede o Piloto de comer. Ela quer regalar-se também com o que não lhe pertence. Só depois de encher a barriga com o que mais lhe agrada é que ela deixa o Piloto comer o que sobra. E o palerma deixa-se levar! (*Virando-se para o cão*) Piloto, vai comer!

O cão obedece e começa a comer.

Segundo gémeo:

De qualquer modo, a culpa é um pouco do Piloto se a Lassie toma tantas liberdades...

Primeiro gémeo:

Ele está tão apaixonado que só vê pelos belos olhos da sua querida Lassie!

Segundo gémeo:

E ela aproveita-se disso...

A mãe:

Não podemos fazer nada. O Piloto é o único que pode mudar as coisas... mas é um cão tão meigo... seria incapaz de qualquer maldade para com a dama do seu coração, vocês já sabem isso.

Primeiro gémeo:

A Lassie também é muito meiga, mamã.

Segundo gémeo:

O seu único defeito é ser um pouco gulosa...

A mãe:

Um pouco, é favor. E também é egoísta! Por isso é que tenho de intervir todas as vezes, se quero que o Piloto se alimente convenientemente.

Segundo gémeo:

Mas assim que voltas costas...

A mãe:

Pois é, sei muito bem... a Lassie lá recomeça com o "jogo"!

Segundo gémeo:

E tu também não podes ficar aqui todo o tempo, como um polícia, a vigiar o que se passa. Não é, mamã?

A mãe:

Claro que não.

Primeiro gémeo:

Fá-lo pelo menos de tempos a tempos, mamã.

A mãe:

Pelo menos hoje, ele teve a sua refeição...

Segundo gémeo:

Agora já podemos nos ir embora...

A mãe, dirigindo-se à Lassie:

Não te esqueças, Lassie, que eu volto um dia destes para ver como vão as coisas.

A mãe e os dois gémeos saem.

O Piloto e a Lassie ficam sozinhos no jardim.

Lassie:

Malvada!

Piloto:

Não deves dizer isso da nossa dona. Ela é muito simpática e gosta muito de nós.

Lassie:

Mas por causa dela não comi aqueles bocados de carne tão apetecíveis que vi na tua tigela.

Piloto:

Não sejas egoísta, Lassie.

Lassie:

Agora também tu achas que sou egoísta... (*Começa a choramingar*) Já não me amas!

Piloto, aproximando-se da Lassie:

Adoro-te, sabes bem disso. Dei-te o meu amor sem nada te pedir em troca... O meu coração é teu para sempre.

Lassie:

Gostas mesmo de mim? Juras?

Piloto:

Juro. Por ti, afrontarei os maiores perigos!

Lassie:

Acredito em ti. Também te amo muito... somente que... este maldido defeito da gulodice às vezes prega-me partidas... Tu perdoas-me, não perdoas?

Piloto:

Claro, nem precisas de perguntar... Vamos esquecer tudo isto.

Lassie:

Obrigada. Agora vem dar-me um beijo.

Beijam-se.

Piloto:

Sabes o que é que me daria muito prazer?

Lassie:

Não. Diz lá.

Piloto:

Gostaria de ter uma ninhada de cachorros contigo. O que é que dizes a isso?

Lassie:

É uma ótima ideia! Eu também gostava.

Piloto:

Achas que a nossa dona estaria de acordo?

Lassie:

Tenho as minhas dúvidas... Mas podemos sempre tentar.

Piloto:

Vamos então pensar nisso.

Piloto e Lassie beijam-se de novo; depois saem do jardim de mãos dadas.

Fim do 1º Acto

2° ACTO

Cena 1

O jardim. As traseiras da casa.

O Piloto entra no jardim. A Lassie aparece à varanda do primeiro andar.

Lassie:

Piloto!

O Piloto, procurando donde vem a voz da Lassie:

Onde é que estás? Não te vejo.

Lassie:

Aqui em cima, na varanda.

Piloto:

Mas o que é que estás aí a fazer?

Lassie:

Foi a nossa dona que teve outra vez esta ideia maluca.

Piloto:

Mas porquê?

Lassie:

Diz que já sou uma mulherzinha e que é preciso tomar precauções. Comprendes o que ela quer dizer com isto?

Piloto:

Não, para te dizer a verdade, não compreendo. Tudo o que sei é que de tempos a tempos tu vais aí para cima e eu fico aqui em baixo.

Lassie:

Confesso que também não percebo patavina. E sabes o que é que ela disse ainda?

Piloto:

Não, diz lá o que foi.

Lassie:

Que ficava muito feliz se um dia pudéssemos dar-lhe de presente uma ninhada de cachorros, mas... que esse momento ainda não tinha chegado!

Piloto:

Que raio de conversa mais esquisita...

Lassie:

Também acho!

Piloto:

E por que razão te prendeu com uma trela, se a varanda é no primeiro andar? Mal chegas ao parapeito!

Lassie:

Lembras-te daquele dia em que me atirei daqui de cima para ir ter contigo?

Piloto:

Claro! Que tolice a tua!

Lassie:

Pois bem, a nossa dona não quer que essa triste experiência se repita, segundo ela disse.

Piloto:

Nesse caso, ela tem razão.

Lassie:

Mas entretanto, não podemos estar juntos.

Piloto:

Eu ficarei à tua espera. Adoro-te, minha querida Lassie.

(Envia-lhe um beijo)

Lassie:

Estão a chamar-me para entrar na cozinha. Vou talvez ter contigo!

(Envia também um beijo e sai da varanda)

Cena 2

O jardim. As traseiras da casa.

A mãe e os dois gémeos chegam à porta da garagem.

A mãe:

Piloto! Vem, meu amigo. Entra na garagem.

Piloto:

Que sorte! Vou ter com a Lassie.

(Entra na garagem)

A mãe olha para a tigela com o arroz e a carne; pega nela:

O Piloto nem sequer tocou na comida.

Segundo gêmeo:

Aposto que nem vai comer nada enquanto estiver separado da Lassie.

Primeiro gêmeo:

Ou então só vai fazê-lo quando tiver muita fome...

A mãe:

Felizmente que esta situação de isolamento da Lassie dura poucos dias.

Primeiro gêmeo:

As "serenatas" do Piloto fazem-me muita pena, mamã!

A mãe:

A mim também,... mas que é que posso fazer? Nada!

Segundo gêmeo:

Pobre Piloto!

Entram os três na garagem.

A Lassie aparece então no jardim.

Lassie:

Piloto! Já aqui estou! *(Fareja por todo o lado à procura do Piloto)* Onde é que ele se terá metido?

(Continua a procurar por todo o lado)

A mãe chega de novo à porta da garagem e chama a Lassie:

Lassie! Vem, Lassie. Entra.

Lassie:

Não percebo nada... Agora quer que eu entre de novo...

(Entra na garagem)

O Piloto reaparece no jardim; fareja por todo o lado à procura da Lassie.

Piloto:

Bolas! A situação começa a chatiar-me. A Lassie já não está lá em cima, mas também não está aqui. Onde é que ela se escondeu?

Cena 3

O jardim. As traseiras da casa.

A Lassie aparece de novo à varanda.

Lassie:

Piloto! Olá! Estou de novo à varanda!

Piloto:

Esta agora! A nossa dona anda a brincar às escondidas connosco. Ainda mal estás à varanda e eu aqui em baixo no jardim, já a seguir ela me faz entrar em casa e deixa-te a ti sair para o jardim..

Lassie:

Sabes o que me apetecia fazer quando esta situação terminar?

Piloto:

Não, diz lá.

Lassie:

Safar-me do jardim e ir passear por aí. Vens comigo?

Piloto:

Não, sabes bem que não quero desobedecer à nossa dona. Ela não gosta que se saia do jardim. Tu não devias dar-lhe desgostos.

Lassie:

Desta vez ela merece mesmo. Então não vês o que ela nos está a fazer? Não me digas que um castigozinho não lhe fazia bem...

Piloto:

Mesmo assim não concordo em que fujas do jardim. O perigo espreita-nos a cada passo... podes ser atropelada por um carro...

Lassie:

Juro-te que o vou fazer. E se não quiseres acompanhar-me, vou sozinha.

Piloto:

Eu cá, mantenho a minha palavra de não fugir do jardim.

Lassie:

Pois eu mantenho a minha promessa de ir andar por aí durante algumas horas.

Piloto:

Pensaste por acaso na rede que ela mandou instalar nos muros do jardim?

Lassie:

Com certeza que não pensas que é a rede que me vai impedir. Já cá tenho uma ideia de como vou conseguir a minha proeza...

Piloto:

Conta lá... Como é que vais escapar-te apesar da rede?

Lassie:

Prometes não contar nada a ninguém?

Piloto:

Prometo! Palavra de escuteiro!

Lassie:

Então eu digo-te. Reparei que os grampos que seguram a rede ao muro estão suficientemente distantes uns dos outros e permitem um pouco de flexibilidade.

Piloto:

E depois?

Lassie:

E depois?! Como se não soubesses que eu sou uma boa desportista... Preciso de te explicar mais?

Piloto:

Já percebi. A agilidade é com efeito um dos teus atributos. Mas se queres a minha opinião, continuo a não estar de acordo.

Lassie:

Não te preocupes. Não vai acontecer nada.

Piloto:

Não te posso impedir. És teimosa que nem um burro...

A mãe, chamando do interior da casa:

Lassie!

Lassie:

Estão a chamar-me! Vou ter de entrar. Já está quase noite.

Piloto:

Já não vens mais para o jardim?

Lassie:

Não! Até amanhã, meu querido Piloto.

(Envia um beijo)

Piloto:

Até amanhã, minha querida Lassie. Dorme bem. Tem bons sonhos.

(Envia também um beijo)

Lassie:

Vou sonhar contigo, meu querido Piloto.

(Envia-lhe de novo um beijo)

A Lassie sai da janela. O Piloto põe-se a cantar “O Sole mio”

Que bela coisa uma jornada de sol,
Um ar sereno depois da tempestade.
Pelo ar fresco parece já uma festa,
Que bela coisa uma jornada de sol.
Mas um outro sol
Mais belo, oh garota,
O meu sol,
Está na sua frente...
O sol, o meu sol, está na sua frente,
Está na sua frente.
Quando desce a noite e o sol se deita,
Uma melancolia quase me pega.
Ficaria em baixo da sua janela,
Quando desce a noite e o sol se deita.
Mas um outro Sol mais belo,
oh garota, o meu sol, está na sua frente...
O sol, o meu sol, está na sua frente,
está na sua frente.

Depois deita-se na relva e adormece.

Fim do 2º Acto

3° ACTO

Cena 1

O jardim. As traseiras da casa.

O Piloto deitado na relva. A Lassie entra no jardim; tem uma grande barriga e a pata dianteira esquerda imobilizada em gesso.

O Piloto levanta-se e corre para a Lassie:

Minha querida. Finalmente voltaste do hospital. Tinha tantas saudades tuas!

Lassie:

Também tinha muitas saudades tuas.

Abraçam-se e beijam-se.

Piloto:

Como se passou a operação?

Lassie:

Muito bem. Pelos vistos devo ter de conservar para sempre o bocado de metal que eles me puseram.

Piloto:

Para que é que isso serve?

Lassie:

Para segurar bem o osso da pata. Mas não vou ficar com nenhuma sequela.

Piloto:

Será que o incidente te serviu de lição, minha querida?

Lassie:

Em princípio... mas... se a ocasião tornar a surgir... nunca se sabe...

Piloto:

Eu bem te tinha dito para não fugires do jardim...

Lassie:

Eu sei...

Piloto:

Tu nunca me prestas ouvidos... e eis que o que eu temia... aconteceu.

Lassie:

Pois é... Fui atropelada por um carro...

Piloto:

És muito esperta, mas pouco sensata.

Lassie, apontando para a sua grande barriga:

Pelo menos por algum tempo, vou ter juízo... No meu estado... devo ser responsável.

Piloto:

Espero bem que sim. Os pais devem dar o exemplo aos filhos. E é para breve a chegada dos nossos filhotes.

Lassie:

Por isso é que me sinto tão cansada. Vou deitar-me.

Piloto:

Vou contigo. Quero estar sempre ao teu lado. Adoro-te.

Lassie:

Eu também te adoro.

Abraçam-se e beijam-se; depois saem de braço dado.

Cena 2

O jardim. As traseiras da casa. Uma mesa posta no meio da relva.

Os dois gémeos entram acompanhados de outros miúdos. Começam a brincar.

Primeira criança:

Quando é que os cachorros nascem?

Primeiro gémeo:

Ainda não sabemos, mas a nossa mãe diz que é para breve.

Segundo gémeo:

Talvez ainda hoje...

Segunda criança:

Era baril!

Primeiro gêmeo:

Seria o nosso mais belo presente de aniversário!

Segunda criança:

Porquê?

Quarta criança:

Porquê? Mas és palerma ou quê?

Quinta criança:

Porque é porreiro ter cães. Porque é que havia de ser!

Terceira criança:

Eles já têm cães...

Segundo gêmeo:

Mas há muitos anos que não temos cachorrinhos cá em casa.

Primeiro gêmeo:

Os cachorros são tão queridos !

Segundo gêmeo:

E a nossa mãe talvez nos deixasse ficar com outro cão...

Primeiro gêmeo:

Não é todos os dias que nascem cachorros pelo nosso aniversário.

Quarta criança:

É mesmo! Eu cá também gostava de ter um cão.

Primeira criança:

Pede aos teus pais para te comprarem um.

Primeiro gêmeo:

Ou então vai buscar um ao canil.

Terceira criança:

Seria uma boa acção.

Segunda criança:

Esses pobres infelizes só pedem que os adoptem.

Quinta criança:

Há pessoas mesmo más. Abandonar assim os animais, como se fossem objectos...

Primeiro gémeo:

E as pessoas que abandonam as crianças...?

Primeira criança:

Ainda é pior.

Segundo gémeo:

Aquelas pessoas que fazem mal aos animais às vezes também são más para com as crianças.

Terceira criança:

Eu cá não gosto das pessoas que não gostam de animais.

Segunda criança:

Eu também não.

Todas as outras crianças, em coro:

Eu também não.

A mãe entra no jardim com um bolo de aniversário em cada mão.

A mãe:

Meninos, aqui estão os bolos de anos !

Todas as crianças, em coro:

Catita! Ao ataque!

A mãe corta os bolos e dá uma fatia a cada uma das crianças ; eles divertem-se. A mãe sai.

As crianças continuam a divertir-se, entoando cantigas de roda:

Indo eu, indo eu
A caminho de Viseu
Indo eu, indo eu
A caminho de Viseu
Encontrei o meu amor
Ai Jesus, que lá vou eu
Encontrei o meu amor
Ai Jesus, que lá vou eu!

Refrão
Ora truz, truz, truz,
Ora tráz, tráz, tráz,
Ora chega, chega, chega
Ora arreda lá p'ra trás.

Indo eu, indo eu
A caminho de Viseu
Escorreguei, torci um pé
Ai que tanto me doeu!
(Refrão)

Vindo eu, vindo eu
da cidade de Viseu
Deixei lá o meu amor,
O que bem me aborreceu!
(Refrão)

A mãe regressa ao jardim.

A mãe:
Prestem todos atenção. Tenho uma grande notícia a dar-vos!

Primeiro gémeo:
Qual é a notícia, mamã?

Segundo gémeo:
Diz depressa, mamã.

A mãe:
A Lassie acaba de ter cachorros.

Todos os miúdos:
Uau!

Primeiro gémeo, surpreendido mas alegre:
Já?!

Segundo gémeo, com ansiedade:
Quantos cachorros?

A mãe:
Sete.

Todas as outras crianças, em coro:

Sete?!

A mãe:

Sim! Seis fêmeas e um macho!

Segundo gémeo:

E podemos ficar com um para nós ?

A mãe:

Bom, uma vez que os cachorros nasceram no dia dos vossos dez anos... vocês têm direito a escolher um cachorro. Mas um só!

Os dois gémeos, em coro:

Porreiro!

Primeiro gémeo:

Escolhemos o macho?

Segundo gémeo:

Sim!

Segunda criança:

É preciso escolher-lhe um nome.

Os dois gémeos, em coro:

Vai chamar-se Barry.

A mãe:

Como o avô dele....

Primeiro gémeo:

Sim, mamã!

Segundo gémeo:

Vamos mas é ver agora os cachorros !

As outras crianças, em coro:

Vamos lá!

Saem todos a correr. A mãe sai em último.

Fim do 3º e último Acto

MAIS CANTIGAS DE RODA

Que linda falua
Que lá vem, lá vem!
É uma falua
Que vem de Belém.
Vou pedir ao senhor barqueiro
Que me deixe passar
Tenho filhos pequeninos
Não me posso demorar!
Passará, passará
Mas algum ficará
Se não for a mãe da frente
É o filho lá de trás.

Ó Rosa arredonda a saia
Ó Rosa arredonda-a bem!
Ó Rosa arredonda a saia
Olha a roda que ela tem.
Olha a roda que ela tem
Olha a roda que ela tinha
Ó Rosa arredonda a saia
Pra que fique redondinha.

Papagaio Loiro
Do bico doirado
Leva-me esta carta
Ao meu namorado

Ele não é frade
Nem homem casado
É rapaz solteiro
Lindo como o prado

Lindo como o prado
Lindo como os montes
Leva-me esta carta
Papagaio loiro

Papagaio Loiro
Do bico doirado

Leva-me esta carta
Para o outro lado

Para o outro lado
Para a outra margem
Papagaio loiro
De linda plumagem.

Pirulito que bate bate
Pirulito que já bateu
Quem gosta de mim é ela
Quem gosta dela sou eu

Pirulito que bate bate
Pirulito que já bateu
A menina que eu gostava
Não gostava como eu

BOLINHOS DE COCO DO EDUARDO

A Lassie foi sempre um pouco gulosa e adora as receitas deliciosas e fáceis de preparar. Ela deixa aqui uma das suas receitas preferidas, que o seu dono Eduardo costumava fazer quando era pequeno.

Utensílios necessários

Tigela para bater a massa, colher de pau, tigela pequena para passar os bolinhos por açúcar, forminhas (pequenas) de papel frisado e de várias cores.

Ingredientes

- . 300 g de açúcar
- . 300 g de coco ralado
- . 3 ovos
- . açúcar pilé

Preparação

1. Juntar o açúcar ao coco, deitar os ovos inteiros e bater tudo muito bem. Deixar descansar durante uma meia hora.

Nota: a massa pode amassar-se com os dedos.

2. Depois fazer umas bolinhas, envolvê-las em açúcar pilé e colocá-las dentro das forminhas.
3. Colocar no frigorífico até servir.

BOLINHOS DE CHOCOLATE DO GUSTAVO

Os cães não devem comer chocolate. Mas como o Gustavo, o dono do Piloto, adorava fazer estes bolinhos quando era pequeno, aqui fica a receita, que ele próprio inventou.

Utensílios necessários

Tigela para bater a massa, colher de pau, forminhas (pequenas) de papel frisado e de várias cores.

Ingredientes

- . 200 g de açúcar
- . 200 g de chocolate (de preferência chocolate coberto)
- . 200 g de amêndoas raladas
- . açúcar pilé q.b.
- . um pouco de leite ou água quente

Preparação

1. Juntar o açúcar ao chocolate e deitar um pouco de leite ou água quente para ligar.
2. Depois deitar as amêndoas raladas e amassar tudo muito bem.

Nota: a massa pode amassar-se com os dedos.

3. Fazer umas bolinhas, envolvê-las em açúcar pilé e colocá-las dentro das forminhas
4. Colocar no frigorífico até servir.

NOTA DA AUTORA SOBRE PEÇAS DE TEATRO

Todas as minhas peças de teatro infanto-juvenis são escritas para proporcionarem o prazer da leitura e igualmente para serem representadas perante um público juvenil e/ou de carácter familiar. As peças estão bem adaptadas a também serem representadas por crianças e jovens com um certo domínio da língua e capacidades de memorização, ou por um conjunto de jovens e adultos, tendo como finalidade o divertimento lúdico e familiar.

Mas as minhas peças de teatro não têm unicamente a finalidade de distrair o leitor ou divertir o público que vai ao teatro, elas podem ser utilizadas como fonte de leitura na sala de aula ou em actividades depois das aulas, durante as quais os alunos não terão necessidade de memorizar os textos mas simplesmente de os ler. Também não é preciso um palco, pois o espaço que existe numa sala de aula chega para o efeito. O principal objectivo neste caso são a leitura do texto e a expressão vocal e gestual, coisas que os jovens adoram fazer!

A minha experiência mostrou-me que crianças e jovens pouco interessados pelos livros ou que sentem por vezes dificuldades na leitura ganham confiança e gosto em ler à medida que começam a poder gerir textos de teatro (guiões) de dificuldade média.

A AUTORA

Autora premiada no [2013 Hollywood Book Festival](#) nos Estados Unidos e em concursos literários na Europa, incluindo o [2013 London Book Festival](#), Dulce Rodrigues publicou seis livros infanto-juvenis, dois livros de viagem e participou em cinco antologias. Fala seis línguas vivas e traduz muitos dos seus próprios livros. Natural de Lisboa, razões académicas e profissionais levaram-na a viver em vários países da Europa. Além do seu amor pela escrita (especialmente infanto-juvenil), pelas viagens, jardinagem, fotografia, música e animais, é apaixonada por História e por todas as formas de Arte que transmitam Beleza. Criou o projecto infanto-juvenil em quatro línguas www.barry4kid.net que lhe tem proporcionado contactos e colaborações em vários países da Europa, nomeadamente Bélgica, França, Alemanha, Luxemburgo, Roménia e Portugal. A sua peça de teatro “Pinguim e a Figueira” foi representada na Roménia e no Luxemburgo. “Há Festa no Céu” foi representada no Luxemburgo por um grupo amador de marionetas. É membro de associações culturais em Portugal e no estrangeiro. Visite-a também em www.dulcerodrigues.info.

LIVROS INFANTO-JUVENIS EM PORTUGUÊS

Há Festa no Céu

Era uma Vez... Uma Casa

O Pai Natal está constipado

Piloto e Lassie, uma outra estória de Romeu e Julieta

A Aventura do Barry (CD-Rom) - esgotado

LIVROS INFANTO-JUVENIS NOUTRAS LÍNGUAS

Once Upon A Time... A House

Father Christmas has the Flu

Barry's Adventure

Le Ciel est en Fête

Il était une fois... une Maison

Le Père Noël est enrhumé / O Pai Natal está constipado (bilingue)

Le Théâtre des Animaux

Piloto und Lassie, Romeo und Julia einmal tierisch anders

Der Weihnachtsmann ist verschnupft

L'Aventure de Barry - esgotado

OUTROS LIVROS

Travelogue – Egypt through the Eyes of a Western Woman

Viagem a Praga no Tempo da Ditadura